



**VI CONGRESSO BRASILEIRO DE
PREVENÇÃO DAS DST E AIDS • 2006**
Desafios da Prevenção e da Assistência no SUS



COMPORTAMENTO PREVENTIVO COM RELAÇÃO À GRAVIDEZ E DST/AIDS DE JOVENS NO CARNAVAL DO LITORAL PAULISTA

Autor: Marta McBritton; Regina Figueiredo; Cláudia Oliveira Barros

Instituição: Instituto Cultural BARONG; Instituto de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; Instituto Cultural BARONG

UF: SP

Email: reginafigueiredo@uol.com.br

Categoria: Prevenção entre jovens e adolescentes

Resumo

Introdução: O crescimento da aids entre jovens e adolescentes tem estimulado estudos e estratégias de prevenção com essa população. Caracterizar comportamentos de risco cotidianos, mas também, em situações de lazer é necessário, verificando a conjunção de facilitadores da exposição sexual.

Objetivos: Investigar a utilização de preservativos entre adolescentes e jovens no Carnaval, procurando associar comportamentos de risco ao uso de álcool no ambiente festa- praia-contato turístico.

Método: Pesquisa quantitativa no Carnaval 2006 do Guarujá - SP, com adolescentes e jovens turistas e residentes. Amostra selecionada aleatoriamente entre passantes dos arredores do treiller do BARONG, entrevistados com questionário aplicado por pesquisador.

Resultados: Foram entrevistadas 834 pessoas, predominantemente entre 15 e 25 anos. A camisinha é referida espontaneamente como prevenção por 97,2%. 72,3% dos entrevistados já terem praticado sexo e 95% utilizam contraceptivos, principalmente o preservativo (por 85,7%). No Carnaval, entre os 43,2% que utilizaram álcool, houve o dobro (63,4%) de troca de beijos ou realização de sexo com parceiros, do que entre os que não consumiram. O sexo desprotegido atingiu metade da população pesquisada, 68%. Os entrevistados confirmam (62,5%) que festividades estimulam a exposição ao sexo sem proteção e 58,8% dos homens e 46,3% das mulheres indicaram a hipótese de manter relações sexuais sem preservativo nessa situação. Turistas costumam utilizar mais preservativos

(76,9%), do que a população local (Guarujá: 48,1% e 33,3%: Baixada Santista).

Conclusões: Situações de lazer e festividade como o Carnaval, acumulam fatores de risco, como o consumo de álcool, estimulando a exposição às DST/aids. São necessárias estratégias específicas de prevenção nessas situações freqüentemente vividas por jovens e adolescentes, que enfatizem, o uso de preservativo mediante à utilização de álcool. Esta necessidade se faz mais presente entre as populações locais dos pólos turísticos desses eventos, que apresentam menor comportamento preventivos.